

Desejo 6 Lembranças de uma noite  
Gold

Kristi

## Lembranças de uma noite

Kristi Gold



### Estava escrito nas estrelas...

Andréa Hamilton jamais esqueceu a noite que passou com o seu grande amor sob um céu estrelado. Agora Sam está de volta - mais charmoso do que nunca - e acaba de comprar em um leilão os serviços de treinadora de cavalos oferecidos por Andréa.

A grande novidade, entretanto, não é o retorno de Sam, mas o fato de que ele é um príncipe árabe!

Embora sete anos tenham se passado, Samir ainda deseja a mulher que ele teve de abandonar para cumprir seu dever real.

E agora que ele sabe que os dois têm um filho juntos, Sam jura não abandonar Andréa outra vez. E está disposto a arriscar muito mais do que sua herança para se perder novamente nos braços da mulher que ama...

**Disponibilização: Rita**  
**Digitalização: Simoninha**  
**Revisão: Rosana P.**

# Desejo 6 Lembranças de uma noite Kristi Gold

PUBLICADO SOB ACORDO COM HARLEQUIN ENTERPRISES II B.V.

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução, o armazenamento ou a transmissão, no todo ou em parte, através de quaisquer meios.

Todos os personagens desta obra são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas é mera coincidência.

Copyright © 2003 by Kristi Goldberg

Título original: *THE SHEIKH'S BIDDING*

TRADUÇÃO Simone do Vale

Editoração Eletrônica: IGRAFFICCI

Tel.: (55 21) 2213-0794

Impressão:

RR DONNELLEY MOORE

Tel.: (55 11)2148-3500

[www.rrdonnelley.com.br](http://www.rrdonnelley.com.br)

Distribuição exclusiva para todo Brasil: Fernando Chinaglia Distribuidora  
S/A Rua Teodoro da Silva, 907 Grajaú, Rio de Janeiro, RJ - 20563-900.

Tel.: (55 21) 3879-7766

Editora HR Ltda.

Rua Argentina, 171, 4º andar.

São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ - 20921-380.

Caixa Postal 8516

Rio de Janeiro, RJ - 20220-971.

## Um

— Quem dá o primeiro lance pela mocinha?

Andréa Hamilton se revirou nervosa no pequeno palco, instalado no centro da arena da fazenda Winwood, ostentando seu único vestido e um sorriso tímido. Não gostou de ser chamada de "mocinha", mas lembrou que o leilão era por uma boa causa, e por isso concordara em doar dois meses de serviços de adestramento de cavalos.

— Vamos lá! — intercedeu o pregoeiro. — Dêem uma chance. Ela é boa.

— Em quê? — gritou um bêbado de smoking.

O olhar severo de Andréa não pareceu perturbá-lo. Quase no final do evento, os retardatários continuavam zanzando, sem prestar atenção quando seu nome foi anunciado novamente. E se nem oferecessem o mínimo?

— Quinhentos dólares! — bradou o bêbado.

Podia ser pior, ela pensou.

— Cinquenta mil.

De súbito, a massa foi silenciada pela voz retumbante que ofereceu o lance astronômico. Andréa paralisou boquiaberta, incapaz de discernir quem fizera tal oferta.

— Dou-lhe uma, dou-lhe duas! Vendida para o cavalheiro no portão!

Espichou o pescoço para ver o arrematante misterioso, mas era pequena e só captou o vulto do homem saindo, num traje árabe tradicional. Realeza, supôs. Nada incomum nos círculos hípicas.

Talvez possuísse mais dinheiro que juízo. Ou intenções duvidosas. Esperava que compreendesse haver comprado apenas sua perícia de adestradora. Se contava com outros préstimos, ficaria desapontado. Não pretendia deixá-lo se aproximar nem por cinquenta milhões.

Resmungando um agradecimento ao leiloeiro, saiu dali o mais rápido que os saltos permitiram e abriu caminho na multidão. Fugiu para a noite morna do Kentucky, grata por abandonar a rica sociedade hípica - sem falar no bêbado. Agora podia ir para casa e deixar o arrematante fantasma para amanhã.

Quando alcançou o estacionamento, um homem imponente de terno

# Desejo 6 Lembranças de uma noite Kristi Gold

escuro bloqueou seu caminho.

— Senhorita Hamilton, o Sheik gostaria de lhe falar.

— Desculpe?

— Foi ele quem comprou seus serviços. — O homem apontou para uma limusine preta, que abarcava um bom pedaço da calçada.

Impossível, não entraria num carro com um estranho, mesmo com um príncipe que investiu alta soma para ajudar uma clínica pediátrica. Vasculhou a bolsa e sacou um cartão.

— Tome. Peça que ligue na segunda.

— Insiste em vê-la agora.

Sua paciência se dispersou na brisa.

— Veja, *insisto* que não estou interessada. Por favor, diga que aprecio o gesto e anseio por encontrá-lo logo, mas não agora.

O homem continuou impassível.

— Ele disse que, se complicasse as coisas, eu deveria apresentar-lhe uma pergunta.

Quanto mais insólito isso ficaria?

— Que pergunta?

Ele desviou o olhar um instante, único indício de desconforto na expressão imperturbável.

— O Sheik pergunta se ainda pendura os sonhos nas estrelas?

O coração saltou até a garganta e disparou frenético. Vivíssimas lembranças a carregaram num turbilhão para sete anos atrás. Lembranças de um despertar sensual, que começou com tragédia e culminou em êxtase. Um momento especial, um homem inesquecível.

Um amor de verdade.

*Por que você pendura seus sonhos nas estrelas, Andréa? Por que não escolhe algo mais real?*

Naquela noite, essa voz ressoou sedutoramente perigosa. Naquela noite, quando o procurou cheia de tristeza foi largada sozinha, salvo pelo presente valioso que a lembraria o que nunca poderia ser seu.

Um calafrio percorreu seu corpo.

# Desejo 6 Lembranças de uma noite Kristi Gold

— E o nome desse homem? — indagou, temendo saber a resposta.

— Sheik Samir Yaman.

Só o conhecia como Sam e sabia da fortuna, mas ignorava o título. Ele era o melhor amigo do seu irmão na faculdade, e de tanto passar os dias na casa deles, acabou adotado como parente. Andréa era a adolescente caída pelo exótico rapaz "mais velho" que a provocava impiedosamente, porque a via como "a irmã caçula de Paul". Até aquela noite, semanas antes dela completar 18 anos, quando uma tragédia gerou uma nova vida. Ironicamente, poucas horas antes, uma outra vida se perdera.

Mas isso foi há séculos, e não queria exumar a dor ou encará-la outra vez, certa de que corria sério risco, tanto pelo coração quanto pelo segredo que escondia.

O homem escancarou a porta do carro.

— Senhorita Hamilton?

— Eu não...

— Entre, Andréa.

O timbre gutural da voz magnética a moveu mesmo contra vontade. De repente, se viu escorregar para dentro como se não controlasse o corpo. Desde que o conheceu, ele a mantinha cativa com seu charme, o jeito descontraído, o ar de mistério e, às vezes, o toque de sua pele.

Uma luz se acendeu, iluminando um homem reclinado no assento de couro que era tudo menos um estranho. O coração batia numa cadência furiosa, como se quisesse escapar dali tanto quanto ela. Mesmo assim, Andréa se manteve calada e quieta, contemplando aqueles olhos intensos.

Retirou o kaffiyeh da cabeça para provar que era o homem que ela conheceu anos atrás. Não exatamente o mesmo. Havia mudanças sutis, trazidas pela maturidade, mas impossível negar que ainda era bonito, os mesmos cabelos negros descendo encaracolados pela nuca, o mesmo queixo, a mesma boca maravilhosa, agora emoldurada por vastas costeletas escuras. Embora os olhos quase negros se mantivessem impenetráveis como sempre, pareciam sem o brilho de antes. Imaginou como não estariam os seus refletindo seu choque e um certo desencanto.

# Desejo 6 Lembranças de uma noite Kristi Gold

Esforçou-se para manter-se calma.

— O que faz aqui Sam?

O sorriso impactante contrastou com a pele cor de caramelo, revelando a covinha que vincava a face esquerda. Entretanto, parecia lutar contra o sorriso, tanto quanto Andréa lutava contra sua reação a ele.

— Faz tempo que ninguém me chama assim. — Apontou para o frigobar.  
— Gostaria de beber algo?

Beber? Quer dizer que ele pretendia deslizar de volta para sua vida assim, cheio de gentilezas, depois de sete anos?

Agarrou-se à raiva súbita como se fosse uma âncora naquele mar de emoções.

— Não quero beber. Quero saber por que veio. Não ouço uma palavra de você desde o enterro de Paul.

Sam revirou no assento.

— Foi necessário. Tive deveres a cumprir em meu país.

E nenhum para com ela, concluiu Andréa.

— Por que não contou que era um Sheik?

— Faria diferença? Entenderia o que isso implica?

Provavelmente, não. Porém, isso não mudava o fato de ele haver desaparecido sem explicação. Além do status de Sam, Andréa se esforçou para compreender um conceito que lhe era tão alheio quanto as roupas que ele vestia agora.

— Então por que voltou?

— Porque não poderia permitir que outro dia se passasse sem vê-la.

Andréa abominou o lampejo de esperança no coração.

— Bem, isso é ótimo. O que esperava conseguir depois de tanto tempo?

Despiu a veste que distinguia a realeza e a jogou de lado, expondo a camisa branca feita sob medida. Andréa não pôde deixar de notar a largura do peito e os pêlos negros revelados pelo colarinho aberto. O charmoso universitário transformara-se num homem magnífico. E seria sábio ignorar tais diferenças, com o desejo espreitando seu corpo, traiçoeiro. Sam passou a mão no queixo.

# Desejo 6 Lembranças de uma noite Gold

Kristi

— Preciso saber se o que descobri é verdade.

Uma punhalada de medo estocou o peito de Andréa.

— E o que seria?

Fixou os olhos sérios nos dela.

— Sei que teve dificuldades com a fazenda. Pensei em oferecer ajuda financeira, mas seria orgulhosa demais para aceitar.

O alívio substituiu o medo. Talvez não soubesse tudo.

— Não preciso da sua ajuda, financeira ou outra qualquer.

— Está certa disso?

— Sim.

— Mas nunca se casou.

— Não estou interessada em procurar marido — disse, quando a verdade é que ninguém chegou perto de se igualar a Sam. Ninguém a afetara com a mesma magia.

Dizia a si própria que eram fantasias de menina, que não deveriam existir agora. Todavia, tentar esquecer Sam, como era estar nos braços dele, não funcionou. Ninguém nunca se comparou. Ninguém provavelmente o faria. Vê-lo outra vez despertou a dolorosa verdade. Saber o que Sam era apenas fortaleceu a certeza de que jamais faria parte do mundo dele.

— Tenho outra pergunta — falou Sam, calmamente.

Andréa temia tais perguntas, o poder que Sam ainda exercia sobre ela.

— Se diz respeito ao passado, não quero saber. Acabou.

— Não acabou. — O rosto dele se equilibrava no limiar da ira quando Sam cravou os olhos nela.

— Como vai seu filho?

O medo floresceu novamente.

— Como sabe sobre ele?

— Tenho meios para descobrir qualquer coisa sobre qualquer um.

Dane-se essa arrogância.

— Meu filho está ótimo, obrigada.

— E o pai?

A bÍlis subiu pela garganta. O terror lacrou os pulmões. Mas o desvelo

# Desejo 6 Lembranças de uma noite Gold

Kristi

pela criança foi maior.

— Ele é *meu* filho.

— Ele tem que ter um pai, Andréa.

— O pai não está presente. Nunca esteve.

— Ele é meu, não é?

Oh, céus, e agora? Sam teria voltado para reclamar a criança? Não permitiria isso, não sem luta.

— Esta conversa está encerrada.

— Muito longe disso.

— O que deseja de mim?

— Saber por que nunca me contou.

Andréa soltou uma risada falsa para disfarçar a ansiedade.

— Como poderia? Você desapareceu sem deixar um número de telefone, ou qualquer meio de entrar em contato.

— Então admite que sou o pai?

— Não admito nada. Isso não importa, *Sheik* Yaman. O passado já era. Não quero relembrar tudo de novo.

— Nosso filho é o que importa. Precisamos resolver isso. Logo.

Andréa abriu a porta e tentou sair, mas não antes dele tomar sua mão e anunciar:

— Entrarei em contato.

Sentiu um formigamento onde os dedos de Sam se apertaram nos seus e condeu-se quando viu tristeza na expressão dele, como só vira antes numa outra ocasião. Mas esse arroubo de vulnerabilidade logo desapareceu, e os olhos de Sam emergiram em águas misteriosas que ameaçavam tragar Andréa para profundezas sombrias. Sam deslizou a ponta do dedo lentamente pela sua palma, lembrando Andréa daquela noite, quando seu toque magistral a fez implorar que ele não parasse jamais.

Ela soltou a mão e correu para a caminhonete, tão rápido quanto os saltos permitiram. Correu do medo de Sam pretender levar seu filho, fugiu do amor que nunca morreria.

Contudo, no coração, sabia que jamais escaparia de Samir Yaman, nem



# Desejo 6 Lembranças de uma noite Kristi Gold

se ele a abandonasse outra vez.

Sam sentou-se sozinho na escuridão, cercado pelo luxo da suíte do hotel. Precisava de uma bebida, mas não ousou ceder à ânsia, não agora que precisava da mente lúcida. De fato, não tocava em álcool desde aquela noite - a noite em que cometera dois graves erros.

Depois de tanto tempo, ainda se sentia culpado pela morte do melhor amigo. Só percebeu tarde demais que deveria ter segurado a bebedeira de Paul na noite da formatura, mas decidiu deixar Paul gozar da liberdade tão duramente conquistada desde a morte do pai, devido à responsabilidade colocada sobre ele. Essa liberdade lhe custou a própria vida, e Sam ainda pagava o preço da sua decisão errada.

E se ao menos não houvesse procurado Andréa quando deixou o hospital, sabendo que Paul não sobrevivera. Se tivesse esperado até o amanhecer em vez de segui-la até o lago. Se não houvesse esquecido que ela era só uma garota que precisava de consolo. Ceder ao desejo foi o segundo erro. Foi incapaz de resistir, pela própria necessidade de esquecer, ou porque ela sempre foi sua maior fraqueza.

Ainda era.

Reconheceu isso logo que a avistou diante do público, trajando um vestido negro que revelava as curvas femininas. Altiva, até ninguém oferecer um lance decente - por isso ele decidiu remediar a situação.

Fechou os olhos para bloquear as visões de Andréa que lhe abrasavam a mente, uma chama que não se extinguiu desde que a abandonara, no dia que enterraram Paul. Por mais que tentasse, se recusavam a desaparecer, forçando-o a admitir o que sempre soube - que o tempo e a distância não mudaram nada.

Os olhos azuis, os cabelos longos da cor do crepúsculo no deserto. Imaginou se ainda possuía um espírito indômito, uma paixão inegável pela vida, atributos que o atraíram desde o início. Entretanto, pressentiu a raiva quando ela entrou no carro, ódio até. Não podia culpá-la. Às vezes, odiava a si mesmo.

Desde o retorno a Barak, cuidou para que Rashid, seu guarda e confidente, discretamente acompanhasse a vida de Andréa o máximo possível.

# Desejo 6 Lembranças de uma noite Kristi Gold

Mas meses atrás, quando planejava a viagem para os EUA, Rashid revelou que Andréa tinha um filho de seis anos. Sabia que o menino era dele. A sincronia era coincidente demais para ser ignorada. Pretendia providenciar que as necessidades dele fossem atendidas, embora jamais pudesse assumi-lo, ou Andréa.

Nunca poderia lhe contar tudo o que sentia. Falar das vezes em que considerou desistir da riqueza para reencontrá-la. Andréa jamais saberia que nenhum dia se passou sem que não a desejasse.

Sheik Samir Yaman, primogênito do soberano de Barak, herdeiro do seu legado, atado aos deveres para com a família e ao casamento de conveniência com uma mulher que nunca tocou. Que jamais amaria, pois o coração sempre pertenceria àquela que não poderia ter - Andréa Hamilton.

— Mamãe! Tem um carro preto grande chegando!

Andréa parou, os braços abarrotados de roupas separadas para a excursão. Esperava que Sam aguardasse até amanhã. Se ao menos houvesse tirado Chance de casa mais cedo.

— Saia da janela.

Ele irradiou confusão dos olhos escuros.

— Por quê?

— Porque não é bonito encarar estranhos, ora.

Chance ignorou.

— Ele tem uma toalha na cabeça.

— Chance Samuel Paul Hamilton, venha cá agora mesmo.

Com um suspiro, Chance se arrastou até ela.

— Só quero ver o homem.

A última coisa que Andréa queria, por enquanto. Preferia manter Sam afastado até pôr o filho a caminho. Então cuidaria das perguntas que certamente viriam - ou exigências, conforme o caso.

Enfiou as roupas na mochila e ordenou:

— Pegue a escova de dentes e ponha no saco plástico no banheiro com os remédios.

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

